

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 10 – Nº 59 JAN – FEV 2025



80 anos da destruição de Dresden

**Frauenkirche, símbolo da
reconstrução**





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 10 – Nº 59
JAN - FEV 2025

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 2 - 80 anos da destruição de Dresden
- 8 - Dos Leitores para a redação
- 9 - Rainhas trágicas – Astrid da Bélgica
- 10 - Selos & Postais
- 11 - Encontro de Colecionadores
- 12 - Notícias
- 14 - Filatelia brasileira no Congresso da FIP em Xangai
- 15 - Cartas e envelopes de antanho
- 16 - Potências Maçônicas em Foz do Iguaçu
- 17 - Memória Filatélica e Numismática de SC
- 18 - Confraternização
- 19 - Imigração alemã
- 20 - Emissões postais dos Correios do Brasil

Capa – Ruínas da Frauenkirche, Dresden, 1945

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Um novo ano se inicia, cheio de esperanças para toda a humanidade. 2025 também será um ano importante para o Clube Filatélico Brusquense, que no dia 21 de julho comemora 90 anos de atividades.

Nesta primeira edição de 2025, o artigo de capa, escrito pelo filatelista Ulrich Schierz, aborda os 80 anos da destruição de Dresden, em fevereiro de 1945, e a sua reconstrução cujo símbolo está centrado na Igreja das Mulheres, a Frauenkirche.

Lançamentos literários e muitos outros temas e informações compõem esta edição, que esperamos sejam do seu agrado, prezado leitor.

Boa leitura e

PRÓSPERO 2025!

*Jorge Paulo
Krieger Filho*

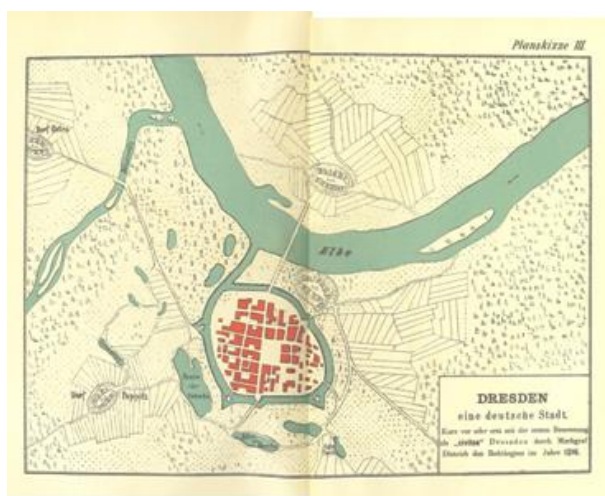


80 anos da destruição de Dresden

Frauenkirche, símbolo da reconstrução

Ulrich Schierz*

A cidade de Dresden, na Alemanha, foi fundada por povos eslavos e está localizada no Estado da Saxônia. Tem seu nome mencionado em documentos pela primeira vez em 1206 e se presume que a fundação ocorreu em 1173. Os eslavos que vieram se sediar ali a chamavam de *Drežd'any*. Na documentação é citada como cidade – *civitas* – em 1215.



Dresden por volta de 1215

Era subordinada à administração da cidade de Meissen e também ao bispado ali localizado. Com a cisão entre os irmãos Ernst e Albrecht von Behertzen da região dividida, Dresden se tornou autônoma e assim permaneceu desde 1485. A região era um condado regido após a morte de Albrecht por seu filho Georg e o filho deste, Heinrich, veio a adotar em 1539, todos anteriormente católicos, os preceitos da Reforma Eclesial de Lutero.

Após a Guerra dos Trinta Anos sofreu, como muitas outras cidades, com a fome e a peste; mas nos dez anos seguintes se recuperou retornando ao seu brilho anterior – ruas foram calçadas, escolas fundadas, igrejas e residências erguidas. Essa Era de crescimento se deu durante a administração de Augusto I. Em 1685 ocorreu um grande incêndio que destruiu a chamada Cidade Velha.

(*) Ulrich Schierz é filatelista e autor de vários livros com foco na história através da filatelia

A reconstrução trouxe a possibilidade de reformar o plano diretor da cidade. Localizada às margens do Rio Elba, também se estendeu para a outra margem do rio.



Dresden por volta de 1750

Após a Guerra dos Sete Anos e o Período Napoleônico, e após o desmembramento da Prússia, em 1815 a Saxônia se torna um reino. Sob o reinado de Anton (entre 1827 e 1860) foi instalada a iluminação pública a gás; foi constituído um sistema postal nos limites da região. Iniciou-se um período de evolução técnica e em 1838 entra em operação a primeira linha férrea da Alemanha.

Mas também a vida cultural e artística da cidade se notabilizou; foi construída a Ópera Semper, a Ponte do Elba, as linhas de bondes com tração a cavalos. Ao final do Século XIX a cidade contava com perto de 400.000 habitantes. Ao lado da Frauenkirche, o Dresdner Zwinger é um dos baluartes das construções barrocas da cidade.



Após a Primeira Grande Guerra, em 1918 o Rei Friedrich August III renunciou e foi criado o Estado Livre da Saxônia. Ao início da Segunda Grande Guerra, em 1939, Dresden contava com aproximadamente 630.000 habitantes. A cidade ficava distante para o alcance da aviação de bombardeiros aliados até agosto de 1944. Até o final daquele ano pouco sofreu com os desmandos da guerra.

Mas tudo mudou nas noites de 13 a 15 de fevereiro de 1945 quando ocorrem os mais maciços ataques aéreos da história da guerra. Era uma demonstração da força bélica dos aliados na devastação de uma cidade que não possuía nenhuma importância no fornecimento de materiais e equipamentos bélicos.



No início da noite de 13 de fevereiro de 1945, 244 bombardeiros Mosquito da Força Aérea Britânica lançaram 2.300 bombas de alto poder explosivo e incendiárias. Em apenas 15 minutos desse bombardeio três quartos da Cidade Velha de Dresden foram destruídos. Por volta de 1 hora e 30 minutos após, uma segunda onda de bombardeiros, com 529 aviões Lancaster das forças aéreas britânica e canadense, lançaram mais de 650.000 bombas explosivas e incendiárias sobre o restante da cidade.

Nas duas imagens a seguir pode-se ter uma noção do poder destrutivo desses dois ataques; elas mostram de forma inequívoca, visto do mesmo ângulo, o antes e o depois dos bombardeios.



Uma segunda leva de bombardeiros realizou um ataque na noite de 14 de fevereiro. Das aproximadamente 220.000 residências mais de 60.000 foram totalmente destruídas, outras 18.000 com danos estruturais graves e cerca de 81.000 sofreram danos leves. O número exato de vidas ceifadas não pode ser determinada mas presume-se que seja superior a 25.000 pessoas. Além de soterradas, outras morreram queimadas ou em decorrência das ondas de calor. Na sua maioria, os mortos estavam irreconhecíveis; eram recolhidos em carroças e queimados para evitar a proliferação de doenças. Testemunhas afirmaram que o cheiro era quase que insuportável. E, em meio de toda essa destruição, circulavam pessoas em busca de informações e identificação de seus familiares.

Com o término da guerra em maio de 1945, após as forças aliadas auxiliarem na limpeza e nas primeiras ações de reconstrução, também o serviço postal aos poucos foi retomado. E esse meio de difusão e busca de recursos se oferecia na forma de emissão de selos.



A Região da Saxônia emitiu seus próprios selos para a postagem de correspondências dentro da Alemanha. Tratava-se de selos beneficentes, ambos com um valor adicional destinado aos esforços de reconstrução da cidade e região.

Quando, a partir de setembro de 1949 tanto a Alemanha Ocidental (a futura República Federal da Alemanha - RFA) quanto a Alemanha Oriental (a futura República Democrática Alemã - DDR) puderam emitir seus próprios selos postais, cenas de locais e prédios históricos foram reproduzidas em emissões, muitas vezes em séries, tanto de selos regulares como de comemorativos.



RFA - 1965



RFA - 1955



DDR - 1953

Algumas edificações, destruídas durante os ataques e reconstruídas, que também foram homenageadas em edições postais são o "Zwinger", um palácio no estilo barroco; o Teatro Ópera Zemper, complexo de salas de concertos; a Frauenkirche (Igreja das Senhoras), como podemos ver a seguir.



Wallpavilion,
elemento
central do
Zwinger



Composição de alguns
prédios importantes e
históricos



Portal de entrada
do complexo
Zwinger



O complexo da
Ópera Zemper



Estação Férrea
Central



Palácio da Cultura,
construído no
pós guerra

Mas também, após a queda do Muro de Berlin, e o sistema postal unificado, houve um expressivo número de emissões relacionadas a cidade de Dresden.



Terraço Brühl



A moderna sede do
Parlamento Estadual
da Saxônia



Há mais de 100 Anos o
Coral da Igreja da Cruz,
composto de jovens entre
9 e 19 anos vem se
renovando

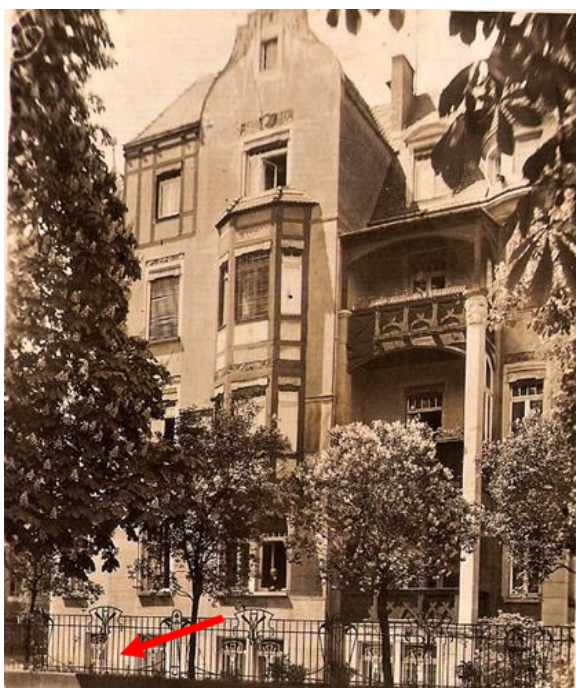
Porém, o símbolo da destruição e reconstrução de Dresden é a “Frauenkirche”, a Igreja das Senhoras. Uma emissão relembra os dois momentos, antes e depois dos bombardeios. E uma segunda emissão retrata o panorama da cidade com a Frauenkirche e a Igreja Católica Real.



Drama na escuridão

O que segue traz informações de ordem pessoal. A mãe do autor presenciou as duas noites dos bombardeios. Foi casada com o filho dos proprietários de um hotel-pensão em Dresden. Ela havia deixado o filho com a avó pois ele estivera doente e em recuperação. Na noite do dia 13 foi com todos os moradores da pensão para o porão. Uma das bombas atingiu e destruiu completamente o casarão.

Os destroços da casa soterraram não só a entrada para o porão, mas também todas as janelas. Estas eram abaixo do nível do chão, com claraboias. As pessoas ficaram desesperadas, completa escuridão, crianças chorando. Essa situação demorou mais de 36 horas. É que, no bombardeio de 14 de fevereiro de 1945, uma bomba destruiu a casa ao lado e o deslocamento de ar liberou uma das janelas do porão do casarão. Por esta todos os sobreviventes da pensão puderam sair.



A esquerda, o casarão como fora antes dos bombardeios e a janela por onde puderam sair; a direita os escombros após os bombardeios

As fotos mostrando a casa destruída foram tiradas 15 dias depois. Os moradores retornaram para ver se conseguiriam recuperar algum bem, alguns documentos, mesmo algumas roupas – todos estavam com a roupa que usaram para se abrigar no porão antes do bombardeio.

Em fevereiro de 2025 faz exatos 80 anos que devemos lembrar desse triste acontecimento na história da era moderna para que uma catástrofe desse nível não se repita.

Dos Leitores para a Redação

“.....Estou encantada com o Boletim nº 58. Uma leitura recheada de informações, que encantam por seus valores e significados filatélicos.....” **Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca (Lourdinha) – Brasília - DF.**

=====

"Caro Jorge, obrigado, mais uma vez pelos artigos e fotos interessantes [publicados no BOLETIM FILATÉLICO Nº 58, Nov/Dez 2024]. Quando meu irmão [Karlheinz Wittig, já falecido] e eu visitamos o Clube Filatélico Brusquense em 2017, depois voamos para Porto Alegre e fizemos uma viagem de ida e volta de 3 dias com Ulrich Schierz, [membro da Sociedade Filatélica Rio-Grandense] incluindo - a pedido do meu irmão - essas antigas ruínas jesuítas que você retratou na capa do BOLETIM Nº 58. Isso imediatamente trouxe de volta memórias da nossa última grande viagem, que terminou na exposição em Brasília. E em Pomerode ficamos na Pousada Oma Helga; Adolar Klemke (infelizmente também falecido) nos levou até Brusque, como você ainda deve se lembrar. Muito obrigada pelo boletim e votos de felicidades, espero que você esteja bem". **Barbara Wittig - Erlangen – Alemanha.**

=====

“..... muito grato pelo envio do boletim. Como sempre: prima pela qualidade técnica e gráfica. Grande meio de divulgação da filatelia”. **Reinaldo Macedo – São Paulo – SP.**

=====

Do filatelista e associado do Clube Filatélico Brusquense, **Gilson Ávila Hulbert**, recebemos dois bonitos cartões-postais enviados de USHUAIA - a cidade do fim do Mundo - por ocasião de sua recente viagem à Argentina.

Agradecemos a lembrança e a mensagem do colega filatelista bem como os selos e os carimbos da postagem.



Filatelía na história

Rainhas trágicas – Astrid da Bélgica

A vida com certeza não é um conto de fadas, mesmo para uma rainha. Nascida em 1905 em Estocolmo, Astrid Sofia Luisa Thira pertencia à família Bernadotte (atual casa reinante da Suécia), tendo se casado em 1926 com o herdeiro do trono belga, príncipe Leopoldo de Saxe-Coburgo-Gota, duque de Brabante, futuro rei Leopoldo III.

Filho de Alberto I e de Isabel da Baviera, Leopoldo esteve no Brasil com os pais em 1920 quando foram efusivamente recebidos e saudados por onde quer que passassem: visitaram a capital, Rio de Janeiro, São Paulo, além de outras cidades.

Em 1932 Astrid e o marido estiveram no Congo, um território colonial do Estado belga de triste memória, que obteve sua independência em 1960.

Tornando-se rainha consorte de Leopoldo III em 1934, Astrid faleceu em 29 de setembro de 1935 em decorrência de um acidente de carro nas montanhas suíças.

Em sua homenagem, o Correio do Congo Belga emitiu em 29 de agosto de 1936 uma série de 3 selos com a imagem da rainha e nativos congolese.



Rei Leopoldo III
da Bélgica
Emissão:
31.10.1938



Avenida Renkin em Kinshasa, ex Leopoldville, atual capital da República Democrática do Congo. Renkin foi primeiro ministro belga na época da princesa Astrid (de junho 1931 a outubro de 1932)



MOSAICO DA PANÔNIA, antiga província que fez parte do Império Romano entre 6 d.C. até meados do século V; parte do seu território pertence hoje à Hungria.

Os mosaicos decoravam espaços arquitetônicos, públicos e privados, e eram muito resistentes às pisadas.

Emissão 16.09.1978 Correios da Hungria - Coleção: JPKF



SARLAT-LA-CANÉDA, é um vilarejo medieval no sudoeste da França, no vale da Dordonha, que remonta ao século IX.

Suas ruas estreitas são ladeadas por construções de pedra de arenito amarelo muito bem conservadas, que formam um conjunto urbano medieval classificado entre os mais importantes do Mundo.

Frequentemente, é cenário de filmes que retratam a história da França.

Imagem: anverso de cartão-postal circulado, enviado de Sarlat-la-Canéda em 06.06.1992 para a Alemanha.

Acervo: Clube Filatélico Brusquense

Notícias

Encontro de Colecionadores



Alcançou grande sucesso o Encontro de Colecionadores realizado nos dias 2 e 3 de novembro de 2024 no Centro Histórico da cidade de Pomerode, Santa Catarina. Com a presença de filatelistas, numismatas e outros colecionadores, o 4º COLEPO encerrou a temporada de 2024 dos Encontros em Santa Catarina. O organizador do evento, filatelista e numismata Luiz (Bino) A. Mayer, está de parabéns pela organização.



Vista geral do 4º COLEPO

**Clube Filatélico Brusquense
rumo aos 90 anos
1935 – 21 de julho - 2025**

Notícias

Filatelista na Alesc



Nathan ladeado pelos deputados Fernando Krelling (esquerda) e Carlos Humberto Metzner Silva na ALESC

O filatelista e sócio do Clube Filatélico Brusquense, Nathan Krieger, esteve no dia 30 de outubro de 2024 na Assembleia Legislativa de Santa Catarina representando o Colégio Cônsul Carlos Renaux (onde é professor), que foi homenageado com diploma pelos 200 anos da presença da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e sua contribuição à cultura e escolaridade.

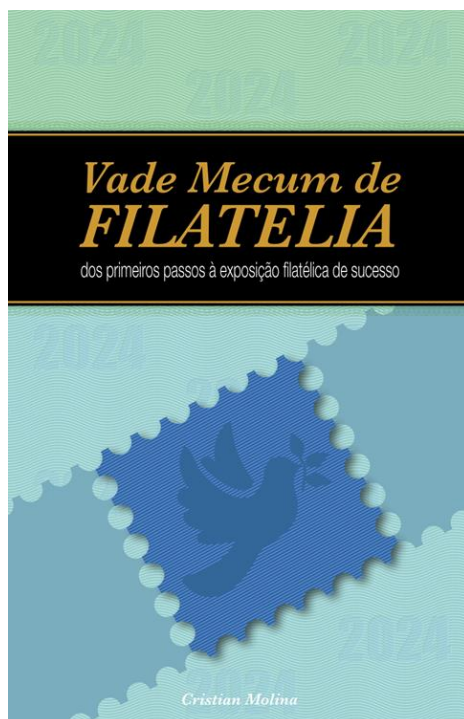
Literatura (I)

Filatelista e escritor, CRISTIAN MOLINA lançou no dia 9 de novembro de 2024 sua mais recente obra, o **Vade Mecum de Filatelia: dos primeiros passos à exposição filatélica de sucesso**.

Segundo o autor, “o livro foi desenvolvido para acompanhar filatelistas em cada etapa da sua jornada, desde os conceitos básicos até dicas avançadas para exposições filatélicas de sucesso. A obra, com 273 páginas, “também inclui um glossário com os principais termos do universo filatélico, facilitando o entendimento dos conceitos essenciais”, informa Molina.

Os interessados poderão adquirir a obra diretamente com o autor através do whatsapp **(85) 99778-2288**.

Parabéns Cristian Molina por esta contribuição ao universo filatélico.



Notícias

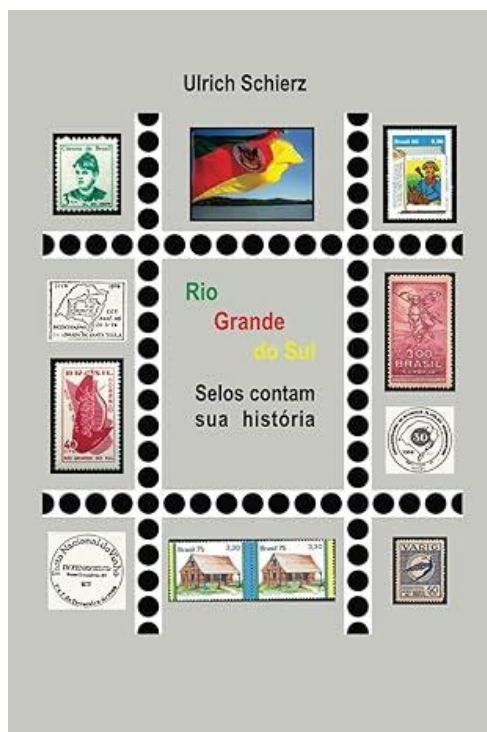
Literatura (II)

Rio Grande do Sul – Selos contam sua história, é o título do livro lançado em novembro passado por Ulrich Schierz, abnegado filatelista, pesquisador e historiador dos mais variados temas filatélicos.

Ricamente ilustrada, a obra contém 112 páginas e está dividida em capítulos abordando fatos históricos e curiosidades sobre selos relacionados com o Rio Grande do Sul.

Encomendas podem ser feitas através do link www.amazon.com.br

É mais uma obra que enriquece a literatura filatélica; os cumprimentos do Clube Filatélico Brusquense pela edição.



Literatura (III)



Uma homenagem a Luís de Camões e à memória nacional

Portugal em Selos 2024 celebra os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, unindo a grande epopeia Os Lusíadas às emissões filatélicas deste ano.

Com apenas 5.000 exemplares numerados, inclui 75 selos, 13 blocos, 1 folha especial e a prova de cor da emissão "Camões – 500 Anos".

Uma edição única que homenageia o poeta, reforça a memória da nossa nação e reafirma o papel dos CTT enquanto guardiões da história e cultura nacional.

Imagem e texto enviados pelos Correios de Portugal – CTT

Contato: cttparticulares@mkt.ctt.pt

Internacional

Filatelias brasileira no Congresso da FIP em Xangai

Realizou-se no dia 3 de dezembro de 2024, em Xangai, na China, o 77º Congresso da Federação Internacional de Filatelia (FIP), no Shen Ballroom do Portman Ritz-Carlton Hotel.

Com representações das Américas, Europa e Ásia a filatelia brasileira se fez presente através da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, representada por seu presidente, Dr. Rogério Dedivitis. Na ocasião foram eleitos os membros do “board” da FIP do qual faz parte, como Diretor para a América, o filatelista Reinaldo Macedo. No período de 29 de novembro a 3 de dezembro também aconteceu a exposição “China 2024 – Asian International Stamp Exhibition”.



Board da FIP (esq/dir): Peter Suhadolc (**Eslovénia**), Aldo Samame (**Peru**), Richard Tan (**Singapura**), Prakob Chirakiti (**Tailândia**), Reinaldo Macedo (**Brasil**), Yigal Nathaniel (**Israel**), Abdullah Kouri (**Dubai**)

Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense

Publicações impressas recebidas:

- Catálogo da XVI Exposição Filatélica Brasileira – BRAPEX 2024
- Boletim Nº 04/2024 – Clube Filatélico Maçônico do Brasil
- Revista Filatelia Lusitana nº 48 – Dezembro de 2024 – Federação Portuguesa de Filatelia - APD

**Clube Filatélico Brusquense
rumo aos 90 anos
1935 – 21 de julho - 2025**

Cartas e Envelopes de antanho

No passado da História Postal, o próprio papel no qual as mensagens eram escritas, na maioria das vezes também serviam como envelope, constando apenas o nome do destinatário, a cidade e o país; e chegavam ao destino.

Apresentamos dois exemplos:

Sobrecarta postada em 7 de maio de 1846 em Brough, Inglaterra, com “one penny red” e cera vermelha de fechamento.

Coleção: JPKF



Carta escrita no Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1850 e endereçada a cidade do Porto (Portugal). Recebeu no anverso o carimbo de chegada no Porto, em abril de 1850; porte de 320 Réis mais porte complementar de 60 Réis.

Coleção: JPKF

Potências Maçônicas em Foz do Iguaçu

Cerca de 1.300 participantes, representando 33 países de todos os continentes, se reuniram em Foz do Iguaçu, Paraná, entre os dias 27 de novembro e 1º de dezembro de 2024 para a XIX Conferência Mundial das Grandes Potências Regulares, no Hotel Recanto das Cataratas.

A organização do evento foi da Grande Loja do Estado do Paraná e Grande Oriente do Estado do Paraná, tendo como objetivo “pensar a Maçonaria e planejar novos rumos, em busca do fortalecimento da Sublime Instituição”.

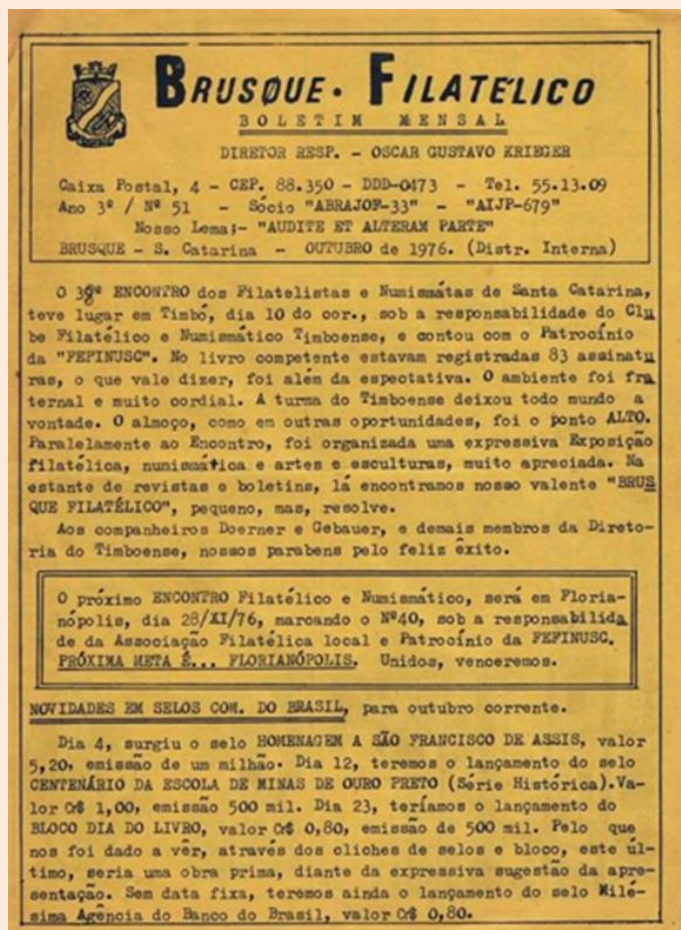
Na ocasião esteve presente o Clube Filatélico Maçônico do Brasil, representado por seu presidente, filatelista Renato Mauro Schramm, que promoveu o lançamento de carimbo, envelope, selo personalizado e Boletim Informativo alusivos à efeméride.



Renato Mauro Schramm (esquerda) e Elizandro Roberto Maciel Beneck, representante dos Correios do Paraná, com o material filatélico alusivo ao evento
Foto divulgação: CFMB

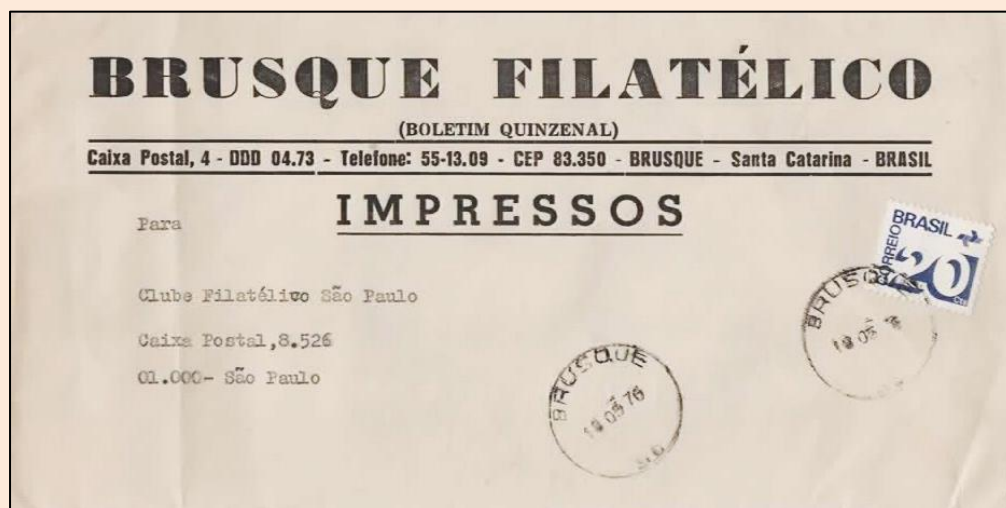


Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina



BRUSQUE FILATÉLICO nº 51

Raro exemplar do boletim do Clube Filatélico Brusquense, editado por Oscar Gustavo Krieger em outubro de 1976. Possui 4 páginas impressas em mimeógrafo com notícias do clube, dos encontros filatélicos, lançamentos de selos do Brasil, dentre outras informações. O envelope para remessa postal era personalizado. Atualmente o CFB publica o BOLETIM FILATÉLICO. Acervo: Clube Filatélico Brusquense



Confraternização

Após cumprir extenso programa de atividades durante o ano de 2024, o Clube Filatélico Brusquense reuniu associados e apoiadores para uma confraternização no dia 11 de dezembro, as 19h, na tradicional Pizzaria Aromata.

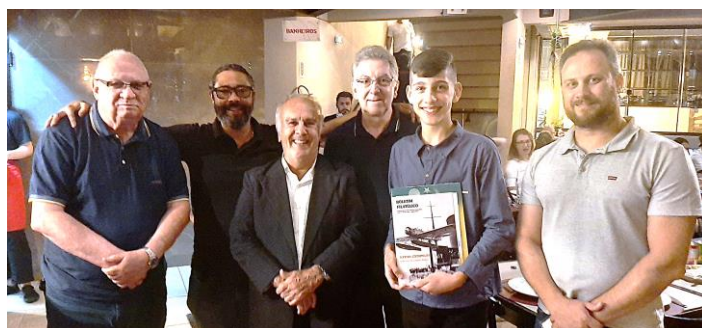
A alegria e a descontração dos presentes predominou durante o evento, reforçando os laços de amizade e união dos colecionadores brusquenses.



Esq/dir: Carmelo Krieger, Juarez Wolf, Pedro Wegner Wolf, Gilson Ávila Hulbert, Rafael João Scharf, Jorge Paulo Krieger Filho, Gilson Rodrigues dos Santos, Adriano Soares Santa Brígida, Nilo Sérgio Krieger, Rafaela Krieger, Yoshiko Sooma Severino, Gaspar Eli Severino, Izabel Krieger Moritz e Rolf Niander Kammer



Esq/dir: Gilson Rodrigues dos Santos e Adriano Soares Santa Brígida (AC Brusque), Jorge Paulo Krieger Filho, Jacqueline Gomes Santa Brígida e Nilo Sérgio Krieger,



Esq/dir: Nilo Sérgio Krieger, Wagner Martins da Silva (AC Brusque), Gaspar Eli Severino, Jorge Paulo Krieger Filho, Pedro Wegner Wolf e Rafael João Scharf

Imigração alemã

As comemorações do bicentenário da imigração alemã no Brasil produziram farto material filatélico alusivo ao tema. O Clube Filatélico Brusquense também contribuiu para registrar a efeméride com o lançamento de dois selos personalizados (matéria divulgada no Boletim Filatélico nº 56 – julho/agosto de 2024).

Compartilhamos dois carimbos sobre o tema:

MS MONTE OLIVIA

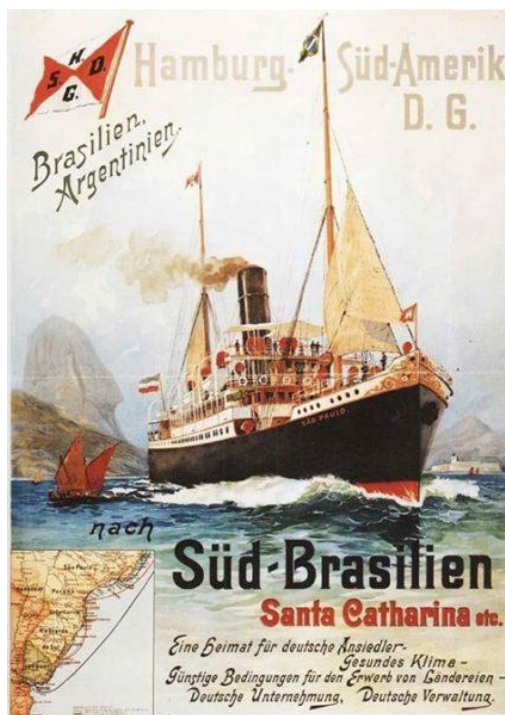
Lançado pelo estaleiro Blohm+Voss de Hamburgo em 1925, o navio MS Monte Olivia, com capacidade para 2.500 passageiros, se destinava inicialmente ao transporte de imigrantes de Hamburgo para a América do Sul.



O Deutsche Post emitiu carimbo especial para comemorar o recrutamento de colonos alemães, especialmente para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul após a Primeira Guerra Mundial. Como a imigração no final da década de 20 não atingiu a dimensão esperada, a companhia passou a utilizá-lo, com sucesso, no mercado de viagens de lazer baratas, precursoras dos atuais cruzeiros marítimos.



Dr. BLUMENAU



Emissões postais Correios do Brasil

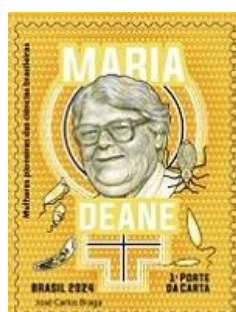
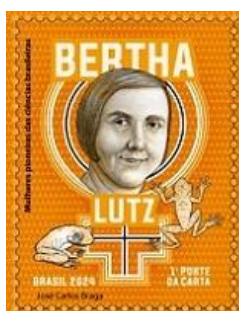
NOVEMBRO 2024



Homenagem à
Reunião do G 20
Emissão: 05.11.2024



Baianas de Acarajé
Emissão: 25.11.2024



Mulheres Pioneiras das Ciências Brasileiras
Emissão: 24.11.2024